



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Impactos Do Movimento Antivacina Na Imunização Infantil

Autores: ISABELLY STEFANI DE SOUZA (UNIPAM), SOFIA FONSECA CUNHA MATTOS (UNIPAM), MARCELLA XAVIER CARDOSO DE OLIVEIRA (UNIPAM), ANA CAROLINA LACERDA REIS (UNIPAM)

Resumo: Introdução: A vacinação é uma das principais formas de prevenção de doenças infecciosas. Desde 1973, com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), o Brasil se tornou referência mundial em imunização (RAMOS et al., 2023). No entanto, após a pandemia de COVID-19, a recusa vacinal cresceu, impulsionada pelo movimento antivacina e pela disseminação de desinformação nas redes sociais (RODRIGUES et al., 2021, VIANA et al., 2023). Sendo assim, esse trabalho destaca a importância de discutir e conscientizar sobre os impactos negativos dessas crenças e reforçar a relevância da vacinação para a saúde pública global.
Objetivos: Analisar o impacto mundial do movimento antivacina na queda das coberturas vacinais e evidenciar a importância da imunização na prevenção de doenças infectocontagiosas, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para combater a hesitação vacinal.
Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma revisão narrativa da literatura científica, com foco nos impactos do movimento antivacina intensificado pela pandemia de COVID-19. A pesquisa foi realizada em março de 2025, utilizando os descritores “movimento antivacina” e “COVID-19” nas bases Google Scholar, SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis integralmente online e que abordassem diretamente o tema. Após triagem por título, resumo e leitura completa, 9 artigos foram selecionados para compor a análise final.
Resultados: A vacinação é um dos métodos mais eficazes na prevenção de doenças, sendo responsável pela queda na mortalidade infantil e pelo controle de enfermidades como sarampo, poliomielite e coqueluche. No Brasil, na década de 1950, cerca de 10% das crianças morriam antes dos cinco anos, número que caiu com a ampliação da cobertura vacinal, além da redução da gravidade das doenças (NOGUEIRA et al., 2022). No entanto, o movimento antivacina tem crescido globalmente, impulsionado pela pandemia de COVID-19 (FERREIRA et al., 2023). Dados do DATASUS mostram queda na adesão a vacinas como BCG, febre amarela e tríplice viral entre 2018 e 2022, (GONTIJO et al., 2024). Como consequência, observa-se o aumento de casos de coqueluche no Brasil, com surtos em estados como São Paulo, com o surgimento de surtos pontuais em escolas e residências (SILVA et al., 2022, SES, 2024). Além disso, o Observatório de Saúde na Infância apontou um aumento de hospitalizações por doenças respiratórias após a pandemia, com recorde em 2023, com 25% das crianças necessitando de internação em UTI (FIOCRUZ, 2024).
Conclusão: Diante desse cenário, conclui-se que a redução da cobertura vacinal infantil durante a pandemia foi significativa. A propagação de informações falsas sobre vacinas representa um problema grave, podendo resultar no ressurgimento de doenças infecciosas já erradicadas ou controladas. Por essa razão, é fundamental a implementação de campanhas de conscientização que combatam a desinformação e reforcem a importância da imunização.